

Declaração de Marcílio faz cair cotação do Brasil

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

A informação de que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, considera um desconto entre 50% e 60% aceitável para o Brasil na renegociação de sua dívida, acelerou em um ponto ontem a queda do principal título do acordo de 1988 com os bancos comerciais, Multi Year Deposit Facility Agreement (MYDFA).

O papel, depois de rondar os 35 centavos por dólar, vinha caindo nos últimos dias com as incertezas geradas no programa de privatização do governo Collor de Mello. Até agora se sabia apenas que o Brasil queria um "acordo melhor que o do México", na sua renegociação que deverá começar no próximo dia 21. O desconto mexicano foi de 35%.

Um país que entrou ontem na lista dos mais negociados no dia, a Nicarágua, emergiu mais em função do seu preço do que por notícias objetivas. Um papel da Nicarágua custava 2 centavos por dólar há três meses e ontem subiu para o nível de 7 com 8 centavos. Motivo: os operadores vi-

ram o que aconteceu recentemente com a ascensão do Peru e começam a intuir que a Nicarágua deve ser o próximo a subir.

Os títulos da Argentina caíram um pouco (houve negócios abaixo da linha dos 32 centavos) devido às notícias de complicações políticas em Buenos Aires. Os da Venezuela se movimentaram ligeiramente, com alguns compradores locais, mas mantiveram os preços do dia anterior.

Os papéis das Filipinas caíram um pouco, porque o desconto obtido pelo governo no leilão de conversão de dívida por investimentos, em Manila, foi maior do que os bancos esperavam — em média, alcançou 57,25%. A Polônia manteve-se estável, assim como a Nigéria.

O principal candidato a movimento, nos próximos dias, poderá ser o Equador. Seu ministro das finanças está em Nova York conversando com bancos comerciais desde ontem. Seus títulos, que chegaram a alcançar o preço de 24,5 centavos por dólar em julho, estacionaram em agosto entre 21 e 22 centavos.